

FMI é alvo do Grito dos Excluídos

■ Sem-terra, sindicalistas e militantes pedem plebiscito sobre dívida externa

Manifestações contra o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a favor do plebiscito da dívida externa, encerrado ontem, marcaram o 6º Grito dos Excluídos, que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e sindicatos promoveram no Dia da Independência.

Em São Paulo, sem-terra e militantes católicos participaram de missa na Basílica de Nossa Senhora Aparecida, celebrada pelo cardeal arcebispo de Aparecida, Dom Aloísio Lorscheider. Depois da missa, houve protesto contra a falta de terra, emprego, moradia, saúde e educação. A CNBB espalhou urnas pela cidade para que a população votasse no plebiscito da dívida externa.

O Grito dos Excluídos em Belo Horizonte se transformou em protesto contra o presidente Fernando Henrique Cardoso e o FMI. Cerca de mil pessoas fizeram caminhada até a Praça Sete. Ao meio-dia, o grupo gritou durante um minuto. Os manifestantes conduziam uma bandeira do Brasil sem o lema Ordem e Progresso, em protesto contra o que consideram perda da soberania nacional para o FMI.

Em Recife, o Grito dos Excluídos foi comemorado com caminhada pelo centro da cidade iniciada por volta de 10h, com paradas para protestos e reflexão sobre problemas do país. Na primeira parada, na Praça 13 de Maio, houve ato pela cidadania. Diante do Palácio do Campo das Princesas, sede do governo estadual, o tema foi a dívida externa. Em frente ao Fórum de Justiça Tomás de Aquino, o grupo protestou contra a violência.

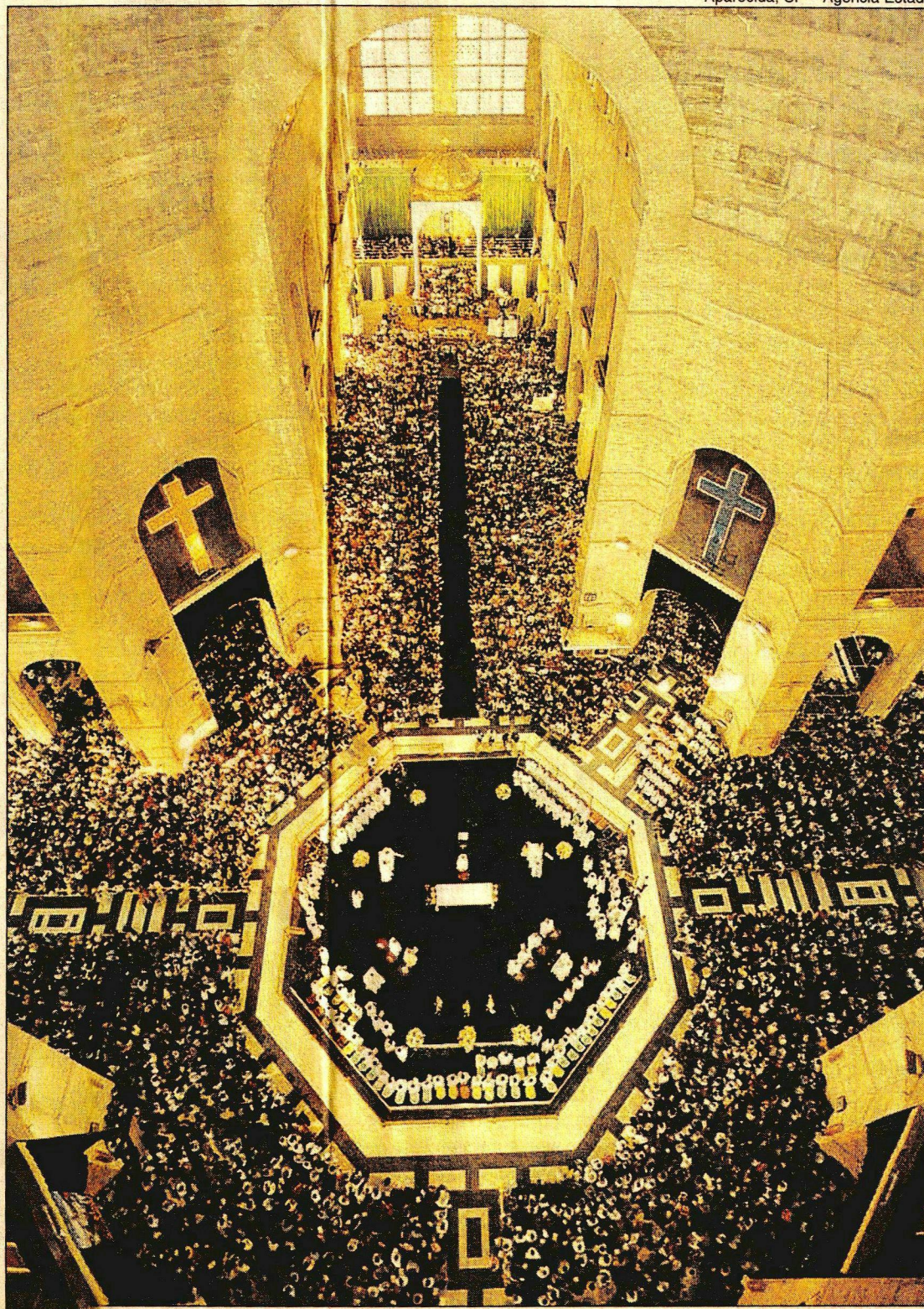
No centro do Rio, cerca de 100 militantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que gritavam "Fora, fora daqui, FHC e FMI", fizeram uma caminhada pela Avenida Presidente Vargas após o desfile militar. À frente do grupo, 13 crianças exibiam enormes cifrões colados ao corpo, simbolizando as 13 crianças que morrem no mundo por segundo.

Urna – Durante a parada, uma urna do plebiscito da dívida externa permaneceu ao lado do Monumento de Caxias, de onde autoridades civis e militares assistiam ao desfile. Segundo o representante do Sindicato dos Petroleiros, Mozart Queiroz, até ontem tinham sido computados 1.800 votos em dez urnas que estavam em locais de trabalho. O resultado será entregue à Câmara dos Deputados no dia 13.

O Grito dos Excluídos levou cerca de mil pessoas à Avenida Presidente Vargas, no centro de Belém. O bispo de Cametá, Dom José Elias, que por ser idoso acompanhou a manifestação em uma cadeira de rodas, foi aplaudido quando disse que "os ricos e poderosos estão muito tristes e chateados com a Igreja porque a Igreja optou por defender os pobres e excluídos".

O líder MST João Pedro Stédile disse em São Paulo é uma "idiotice" discutir a violência no campo pelo número de mortes registradas. "Pelo menos 180 companheiros foram presos este ano. Temos vários casos de tortura e humilhação. Isso é violência também". Stédile disse que o governo criou a Divisão de Conflitos Agrários, "para perseguir as lideranças do MST e para colocar escuta telefônica".

Aparecida, SP – Agência Estado



Sem-terra e católicos lotaram a Basílica de Nossa Senhora Aparecida, no Grito dos Excluídos